

Invest News, 20/08/2002, Online

Setor deverá crescer de 15% a 20% no Brasil

Vieira

Apesar dos percalços da economia, a receita do segmento de vendas diretas no Brasil deverá registrar crescimento entre 15% e 20% neste ano, se comparado com o resultado de 2001, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (ABEVD). *"O segundo semestre é tradicionalmente melhor para o comércio. Na venda direta, o período é ainda mais relevante"*, afirmou o **sócio da consultoria do segmento de vendas diretas DirectBiz, Marcelo Pinheiro**, e também membro de Relações Acadêmicas da entidade. No ano passado, o setor teve expansão de cerca de 10% em relação a 2000. *"A despeito das dificuldades deste ano, o canal se amplia, pois há sempre a busca de renda adicional por parte dos vendedores"*, ressaltou Pinheiro. No primeiro semestre deste ano, a receita com vendas diretas no Brasil aumentou 11,6%, comparado com igual período do ano passado. A ampliação da receita tem apoio no crescimento da equipe de revendedores, reforçada muitas vezes por profissionais que se lançam nesse mercado após a perda do emprego. *Mesmo com a redução de consumo por venda, o faturamento aumenta, devido a maior quantidade de pessoas atuantes no mercado, segundo Pinheiro.* De acordo com o diretor regional para a América do Sul da World Federation of Direct Selling Associations (Wfdsa), Jorge Mendez, o número de revendedores na área de vendas diretas deverá aumentar 4% neste ano na Argentina em crise. *"É uma atividade que não requer experiência prévia"*, destacou o também presidente da Câmara Argentina de Venda Direta. Porém, o setor terá que encarar uma queda de 5% a 6% no período. *"É um bom resultado, se comparado com a queda no Produto Interno Bruto (PIB), de 16% no primeiro semestre deste ano no país"*, avaliou. O crescimento em 2001, informou Mendez, foi de 2% na quantidade de revendedoras naquele país, enquanto que a redução no faturamento atingiu 5% no mesmo período.